



A mangabeira é uma árvore frutífera rústica, nativa dos Tabuleiros Costeiros, restingas e cerrados do Brasil. A planta alcança de 4 m a 7 m de altura, prefere temperaturas entre 24 °C e 26 °C e é muito exigente em luminosidade. A precipitação pluviométrica exigida é ampla, de 750 mm a 1.600 mm, tolerando curtos períodos de falta de água. Os solos nos quais se desenvolve são pobres e de textura arenosa, não suportando encharcamento. A produção de mangaba se dá por meio dos sistemas extrativistas, agroextrativista e agrícola ou cultivado. Algumas informações básicas para o seu cultivo são disponibilizadas a seguir.

#### Produção de mudas por semente

As mudas de mangabeira podem ser produzidas por sementes ou por enxertia, sendo a primeira a mais utilizada. Quando produzidas por sementes podem levar de 6 a 8 meses para o plantio no local definitivo. As sementes devem ser retiradas de frutos completamente maduros, com auxílio de uma peneira e água. Em seguida, as sementes são colocadas sobre papel ou jornal e deixadas à sombra por 24 horas. Após retiradas do fruto, devem ser plantadas em até 3 dias.



Frutos maduros para extração e secagem das sementes.  
Fotos: Luiz Carlos Nogueira e Carlos Roberto Martins

Para a formação das mudas, podem ser usados sacos plásticos com substrato arenoso, que é o ideal. Pode-se usar ainda substratos contendo terra vegetal (terra preta) e argila (barro) em pequena quantidade, nas proporções de 1:1; 2:1 ou 3:1. A terra vegetal apresenta baixo teor de argila e bom teor de matéria orgânica. Deve-se evitar o uso do esterco de curral, pois favorece a incidência de doenças nas raízes. Os sacos plásticos, com dimensões de 12 cm x 18 cm ou 14 cm x 16 cm, devem ser perfurados para evitar o encharcamento. Fazer, no substrato, dois ou três buracos de 1 cm de profundidade e, em cada um, colocar uma semente, cobrindo-a com o substrato. Os sacos devem ser mantidos em viveiro com cobertura de palha ou sombrite. Quando as mudas estiverem bem estabelecidas, a cobertura deve ser retirada aos poucos para que as plantas se habituem ao sol.

#### Controle de pragas e doenças

A mangabeira é pouco atacada por pragas e doenças. Deve-se ter cuidado com o excesso de água e uso de solos pesados na fase de mudas em viveiro, que pode causar o apodrecimento das raízes e levar a 100% de perdas. Na fase jovem, deve-se monitorar o plantio para evitar o ataque de formigas-cortadeiras. Na fase adulta, a antracnose e a mancha-parda são as doenças mais frequentes, mas que ocorrem apenas no período quente e úmido, desaparecendo logo depois. A seca-da-mangabeira é a doença mais severa e que pode levar à morte da planta. O controle é feito por meio de podas de limpeza e uso de pasta bordalesa nos galhos cortados.



Planta atacada pela seca-da-mangabeira

Fotos: Josué Francisco da Silva Júnior

#### Colheita e Pós-colheita

A mangaba deve ser colhida manualmente ou com auxílio de um gancho, no estágio “de vez”. Colhido dessa forma, o fruto amadurece entre 2 e 4 dias, suportando o transporte até os pontos de venda e de industrialização. Pode-se também colher o fruto maduro caído no chão. Esse fruto chamado “de queda” ou “de caída”, completa sua maturação entre 12 e 24 horas, sendo necessário mais cuidados após a colheita. Os frutos colhidos devem ser lavados, secos à sombra e acondicionados em caixas de colheita que permitem a circulação de ar. Frutos maduros devem ser congelados imediatamente, após a limpeza.

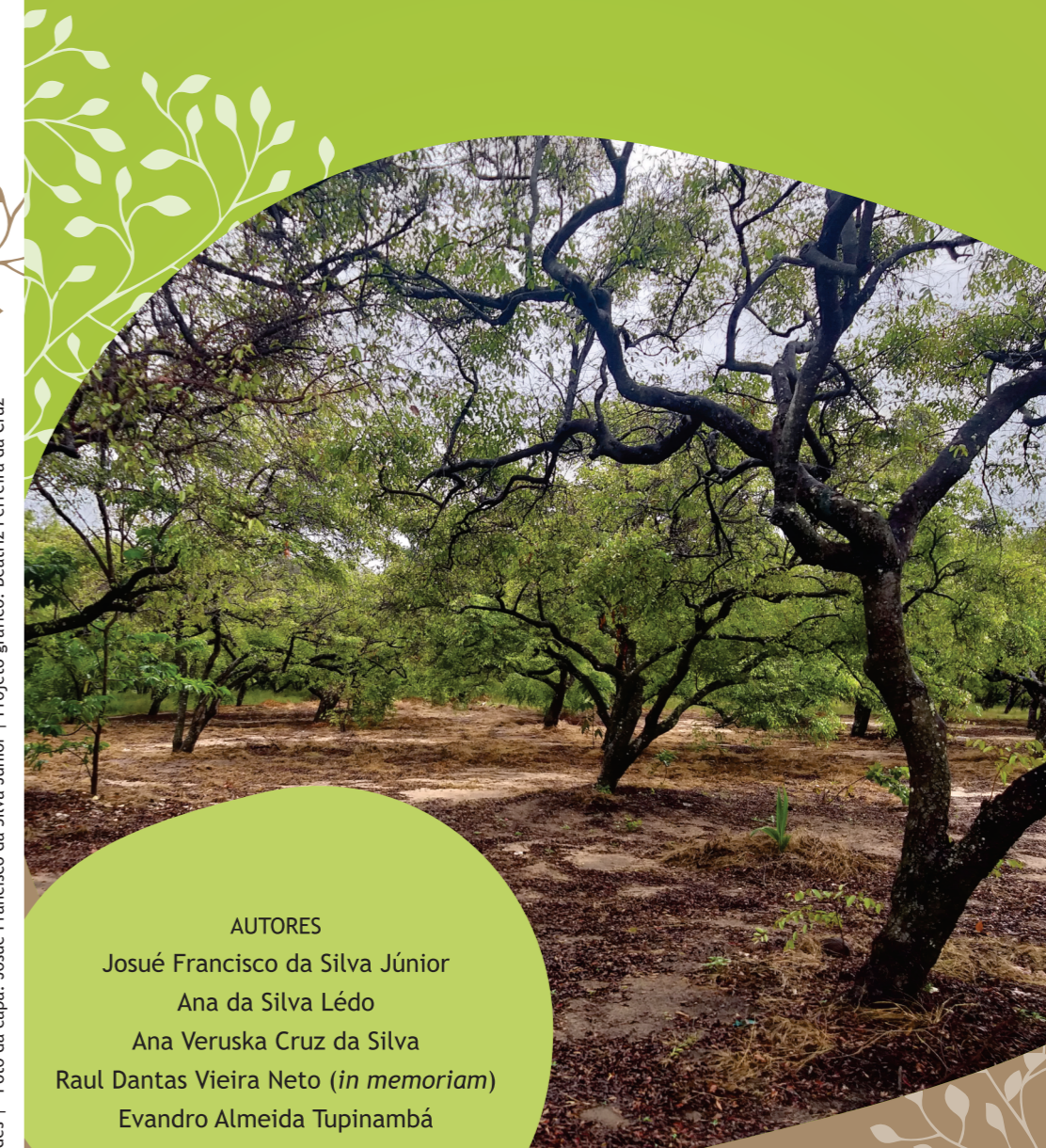


Fotos: Josué Francisco da Silva Júnior

Colheita da mangaba com vara e gancho e frutos “de vez” em ponto de colheita.

# INSTRUÇÕES PARA O cultivo da mangabeira NA REGIÃO NORDESTE

2ª edição revista, ampliada e atualizada



Projeto gráfico: Beatriz Ferreira da Cruz

Fotos: Josué Francisco da Silva Júnior

Julho/2022. Tiragem 1.000 unidades | Foto da capa: Josué Francisco da Silva Júnior

#### AUTORES

Josué Francisco da Silva Júnior  
Ana da Silva Lédo  
Ana Veruska Cruz da Silva  
Raul Dantas Vieira Neto (*in memoriam*)  
Evandro Almeida Tupinambá



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento





Foto: Ana da Silva Léo

A germinação ocorre, em média, aos 21 dias. Quando as mudas tiverem cerca de 7 cm de altura, aproximadamente aos 60 dias da sementeira, deve-se fazer o desbaste, deixando apenas uma (a mais

vigorosa) por saco. Quando a muda alcançar 15 cm a 30 cm de altura ou, no mínimo, dez pares de folhas, já está pronta para ser plantada no campo. O solo deve estar com bom teor de umidade, para facilitar o pegamento da muda.



Plântulas após germinação das sementes, mudas em fase ideal para desbaste e mudas em tamanho adequado para o plantio definitivo.

Fotos: Ana da Silva Léo, Evandro Almeida Tupinambá e Luiz Carlos Nogueira.

### Época de plantio

Pode-se fazer o plantio em diferentes épocas do ano. No início das chuvas, o produtor deve estar preparado para períodos de veranico, que podem durar de 15 a 30 dias, e para a ocorrência de doenças que podem levar à morte de plantas. Pode-se plantar no início do verão ou final das chuvas, porém deve-se ter o cuidado de irrigar a planta, com cerca de 4 litros de água a cada 5 dias. Nesta época, o aparecimento de doenças é menor.

### Plantio

A mangabeira deve ser plantada nos espaçamentos 7 m x 6 m (238 plantas/ha) ou 7 m x 7 m (204 plantas/ha). Inicialmente, deve-se executar a marcação e abertura dos berços ou covas de plantio, que deverão ter as dimensões de 30 cm x 30 cm x 30 cm ou 40 cm x 40 cm x 40 cm. Depois de abertas, deve-se ter o cuidado de separar a camada de baixo da cova da camada de cima, pois no enchimento a camada superficial será colocada primeiro, para em seguida colocar a de baixo. No momento do plantio, retira-se o saco plástico, tendo-se o cuidado de não danificar o torrão. Deve-se ajustar a muda na cova para que não fique abaixo do nível do solo. Em seguida, a muda é firmada, levando-se terra ao torrão, compactando suavemente.



Abertura do berço ou cova e plantio da muda.

Fotos: Evandro Almeida Tupinambá



Tutoramento da muda.

### Tutoramento

Após o plantio da muda, deve-se colocar um piquete com 50 cm a 80 cm de altura junto à planta, amarrando-a com cordão, a fim de proporcionar uma melhor formação da copa e evitar o tombamento da muda.

### Consórcio

Pode-se plantar outras culturas nas entrelinhas, no entanto deve-se ter o cuidado de deixá-las a 1,5 m da copa da mangabeira para evitar a competição por luz, água e nutrientes. As culturas mais utilizadas são feijão, melancia, abóbora, mandioca e milho. Pode-se plantar também a mangabeira com outras fruteiras como coqueiro ou cajueiro.



Plantio de mangabeira em consórcio com milho e com fruteiras.

Fotos: Josué Francisco da Silva Júnior

### Podas

Recomenda-se realizar uma poda de formação entre os 8 e 12 meses após o plantio, ou quando a planta atingir cerca de 1,5 m de altura, cortando-se o ramo principal, visando a reduzir o crescimento vertical e estimulando os ramos laterais para a formação da copa. Deve-se eliminar os galhos rasteiros e, após a época de produção, eliminar os galhos secos e doentes.

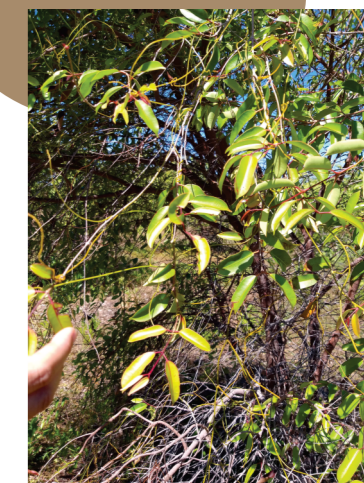


Poda de formação.

Foto: Ana da Silva Léo

### Controle do mato

É importante manter a mangabeira livre de plantas, devendo-se realizar o coroamento manual ao redor das plantas. Atenção especial deve ser dada para o controle manual da planta conhecida como enxerto-de-passarinho.



Mangabeira atacada por enxerto-de-passarinho.

Foto: Josué Francisco da Silva Júnior



Cobertura morta após o plantio.

Foto: Carlos Roberto Martins

### Cobertura morta

Recomenda-se a utilização de cobertura morta, principalmente durante o primeiro período seco após o plantio, garantindo o pegamento e sobrevivência das plantas jovens por

manter a umidade do solo. No período de chuvas, a cobertura deve ser retirada para evitar o efeito inverso de acúmulo de água. Pode-se usar casca de coco, galhos finos, palhas e folhas em geral.

### Adubação

Não há informações conclusivas sobre a adubação da mangabeira, embora seja uma planta rústica, a aplicação de fertilizantes minerais resulta em aumento na produção. Pode-se usar esterco de curral em plantas desenvolvidas ou adultas. Para definição da quantidade de adubos a ser aplicada, deve-se consultar um engenheiro-agrônomo.